



Secretaria Municipal de Saúde

**POP - PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO
ESTERILIZAÇÃO**



Saúde da Família

Telêmaco Borba – 2023/2024

2023

Prefeito Municipal de Telêmaco Borba

Marcio Artur de Matos

Secretário Municipal da Saúde

Anderson Catto

Divisão de Saúde Pública

Marlise Marcondes Lopes

Coordenação da Estratégia Saúde da Família

Tatiana Rochinski

Coordenação do Serviço de Odontologia

Anna Cristina Pedroso

Enfermeira da Vigilância Epidemiológica

Bianca Mayumi Mitani

2024

Prefeito Municipal de Telêmaco Borba

Marcio Artur de Matos

Secretário Municipal da Saúde

Anderson Catto

Divisão de Saúde Pública

Marlise Marcondes Lopes

Coordenação da Estratégia Saúde da Família

Tatiana Rochinski

Enfermeira da Vigilância Epidemiológica

Bianca Mayumi Mitani

Farmacêutica do Núcleo de Apoio ao Saúde da Família

Maiara Tauana Souza Nievola

Sumário

1. PRECAUÇÕES PADRÃO	4
2. TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS	5
3. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70%	6
4. TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE	7
5. DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (SANGUE, SECREÇÕES, EXCRETAS E EXSUDATO).	8
6. LIMPEZA DE MATERIAIS DE INALAÇÃO	9
7. TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL	10
8. PREPARO E ACONDICIONAMENTO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS.....	12
9. UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE	14
10. CONTROLE DE ESTERILIZAÇÃO	16
11. LIMPEZA DA AUTOCLAVE	18



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 01	DATA DE REVISÃO 14/06/2023	PRÓXIMA REVISÃO JUNHO 2024
PRECAUÇÕES PADRÃO		
Executante: Todos os profissionais de equipe de saúde		
Área: Orientações básicas de aparência e conduta.		
Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções, evitar acidentes com material biológico e perfuro-cortante e manter boa aparência no ambiente de trabalho.		
<ul style="list-style-type: none">• Lavar as mãos ou usar soluções;• Manter cabelos presos se compridos;• As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujeira fique depositada entre as mesmas e a pele dos dedos; deve ser evitado o uso de esmaltes escuros que dificultem a visualização de sujidades, dar preferência ao uso de esmaltes transparentes. Deve-se evitar a retirada de cutículas para se manter a pele íntegra.• Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário. Observar manchas e rasgaduras no uniforme e realizar a troca sempre que necessário.• Os sapatos devem ser fechados e impermeáveis para proteger os pés contra acidentes biológicos e físicos (profissionais de enfermagem e limpeza).• Deve-se evitar o uso de adornos que possam comprometer a integridade física do funcionário e/ou do usuário do serviço.		



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 02

DATA DE REVISÃO

14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO

JUNHO 2024

TÉCNICA DE LAVAGEM DAS MÃOS

Executante: Todos os profissionais de equipe de saúde

Área: Higienização e antissepsia

Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções.

1. Retirar anéis, pulseiras, joias, relógio etc;
2. Abrir a torneira com a mão dominante sem encostar-se na pia, quando não houver dispensador com pedal;
3. Molhar as mãos e colocar sabonete líquido suficiente para ensaboar as mãos;
4. Ensaboar as mãos, friccionando cerca de 30 segundos em todas as faces (palma, dorso, interdigitais, articulações, unhas e extremidades dos dedos);
5. Enxaguar as mãos sem encostar-se na pia, retirando todo resíduo de sabão;
6. Pegar o papel-toalha e fechar a torneira com o próprio papel, se não houver torneira com pedal;
7. Desprezar o papel toalha na lixeira.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 03

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COM ÁLCOOL GEL 70%

Executante: Todos os profissionais da Equipe de Saúde

Área: Higienização e Antissepsia

Objetivo: Garantir a desinfecção das mãos, evitando transmissão de infecções.

INDICAÇÃO

- Antes e após contato com o paciente;
- Antes de realizar procedimentos assistenciais e manipular dispositivos invasivos;
- Ao mudar de um sítio corporal contaminado para outro, limpo, durante o cuidado ao paciente;
- Após contato com objetos inanimados e superfícies imediatamente próximas ao paciente;
- Substituir a higienização com água e sabão quando as mãos não estiverem visivelmente sujas.

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

1. Retire os adornos (anéis, alianças, pulseiras, relógios etc.).
2. Faça a higienização das mãos com gel alcoólico, por 20 a 30 segundos, executando os seguintes passos:
 1. Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir toda a superfície das mãos;
 2. Friccione as palmas das mãos entre si;
 3. Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos, e vice-versa;
 4. Friccione a palma das mãos entre si, com os dedos entrelaçados;
 5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão (e vice-versa), segurando os dedos;
 6. Friccione o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), realizando movimento circular;
 7. Friccione as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular, e vice-versa;
 8. Friccione os punhos com movimentos circulares;
 9. Friccione as mãos até secar (não utilize papel toalha).

OBSERVAÇÃO: A fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica não realiza remoção de sujidades.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

OMS. Organização Mundial da Saúde. Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos; 2009. Acesso em 08 de jan de 2018. Disponível em: <https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/manual-de-referencia-tecnica-para-a-higiene-das-maos>.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 04

DATA DE REVISÃO

14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO

JUNHO 2024

TÉCNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIE

Executante: Auxiliar de serviços gerais/técnico de enfermagem/enfermeiro

Área: Higienização, desinfecção.

Objetivo: Realizar limpeza e desinfecção de superfícies.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Panos de limpeza;
- Sabão líquido;
- Usar álcool 70%;
- Recipiente para solução;
- EPI (luvas, máscara, avental e óculos).

PERIODICIDADE

- No início de cada turno de trabalho ou sempre que houver sujidades.

PASSOS

1. Lavar as mãos com água e sabão líquido e friccionar com álcool à 70% por 30 segundos:
 - Antes de iniciar as tarefas de limpeza;
 - Ao encostar em sujidades;
 - Após término da atividade.
2. Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção;
3. Usar uniforme e o equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco;
4. Retirar anéis, pulseiras, joias, relógio etc;
5. Retirar os objetos de cima e, se possível, retirar a poeira da bancada com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza;
6. Limpar com movimentos únicos e amplos, do lugar mais limpo para o mais sujo as bancadas e superfícies;
7. Imergir o outro pano na solução detergente e retirar o excesso;
8. Limpar a superfície, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova;
9. Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa;
10. Enxugar a bancada;
11. Com um pano embebido em álcool 70% friccionar por 30 segundos as superfícies já limpas;
12. Organizar o setor e recolher o material.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 05

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

DESINFECÇÃO EM LOCAL COM RESPINGOS OU DEPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA (SANGUE, SECREÇÕES, EXCRETAS E EXSUDATO).

Executante: Auxiliar de serviços gerais

Área: Higienização, desinfecção.

Objetivo: Realizar limpeza e retirada de matéria orgânica

1. Utilizar luvas de autoproteção (látex);
2. Retirar o excesso da matéria orgânica em papel absorvente;
3. Desprezar o papel em saco de lixo para resíduo infectante;
4. Aplicar o desinfetante e deixar o tempo necessário – 10 min;
5. Remover o desinfetante com pano molhado;
6. Proceder a limpeza com água e sabão.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 06	DATA DE REVISÃO 14/06/2023	PRÓXIMA REVISÃO JUNHO 2024
LIMPEZA DE MATERIAIS DE INALAÇÃO		
Executante: Auxiliar/técnicos de enfermagem		
Área: Limpeza, desinfecção.		
Objetivo: Garantir a Limpeza e antissepsia de máscaras e acessórios de inalação.		
<ol style="list-style-type: none">1. Lavar os inaladores logo após o uso com água e sabão, retirando os resíduos;2. Lavar as máscaras de inalação com água e sabão em seguida enxaguar em água corrente e secar em campo limpo;3. Em seguida colocar em imersão em hipoclorito a 1 % por 30' em recipiente fechado e de plástico;4. Enxaguar bem o material em água corrente e secar em superfície limpa.5. Observar durante a lavagem e secagem as condições de uso dos materiais e comunicar ao enfermeiro necessidade de reposição;6. Guardar o material em recipiente limpo e seco;7. Ao final do expediente retirar os extensores e proceder a limpeza e desinfecção conforme rotina das máscaras de inalação, desprezar o hipoclorito de sódio e lavar a caixa;8. Anotar a validade do hipoclorito no início do plantão.		



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 07

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL

Executante: Abs's / Tsb's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Higienização, desinfecção e esterilização, Assistência à Saúde/ Odontologia.

Objetivo: Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.

MATERIAL NECESSÁRIO

- EPI (avental impermeável, máscara, touca, óculos, luvas de autoproteção);
- Recipientes de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material;
- Escova de cerdas duras e finas;
- Escova de aço para brocas;
- Escova para limpeza de lúmen;
- Compressas ou panos limpos e macios;
- Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático;
- Pia específica para este fim;
- Água corrente;
- Lupa.

PERIODICIDADE

- A limpeza dos instrumentais deve ser realizada imediatamente após seu uso.

PASSOS

1. Separar o material;
2. Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental;
3. Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
4. Separar as pinças de pontas traumáticas e lavar separadamente, evitando acidentes;
5. Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente enzimático e deixar o tempo recomendado conforme orientação do fabricante, para remoção dos resíduos de matéria orgânica;
6. Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves, todos os instrumentais devem estar totalmente imersos na solução enzimática;
7. Lavar o instrumental, peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas, dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras;
8. Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações;
9. Inspeccionar os artigos para a verificação da limpeza e de seu funcionamento, pode ser feito a olho nu ou com o uso de lupa com aumento de 8X;

10. Enxugar imediatamente os instrumentais com pano macio e limpo que não solte fiapos, em toda a sua extensão. Nunca deixe o instrumental secando ao ar, a permanência de umidade sobre o metal poderá causar manchas e corrosão devido à presença de minerais e outros elementos na água;
11. Observar Instrumentos sem corte, danificados, enferrujado, que apresentem trincas, lascas devem ser imediatamente descartados e substituídos. Estes materiais não devem ser mais utilizados;
12. Instrumentais que possuam articulações ou reentrâncias que dificultam o processo de secagem deverão ser secos com jato de ar comprimido. Os mesmos não devem ser esterilizados enquanto estão úmidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 08

DATA DE REVISÃO

14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO

JUNHO 2024

PREPARO E ACONDICIONAMENTO DE MATERIAIS ESTERELIZADOS

Executante: Abs's / Tsb's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: Disponibilizar artigos pronto para a esterilização, manter o artigo estéril durante o armazenamento, e manuseio, permitir entrada de agente esterilizante e impedir a penetração do agente microbiano, facilitar a abertura com técnica asséptica.

MATERIAL NECESSÁRIO

- EPI (gorro, máscara, touca, luva);
- Papel grau cirúrgico, campo de algodão cru duplo ou descartável SMS, caixa metálica perfurada;
- Seladora;
- Fita zebrada;
- Etiqueta adesiva para identificação do produto.

PASSOS

1. Lavar as mãos com água e sabão líquido e friccionar com álcool à 70% por 30 segundos;
2. Separar o material;
3. Usar EPI indicado;
4. Realizar inspeção visual para observar a existência de resíduos e presença de danos nos artigos;
5. Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas;
6. Embalar separadamente o material, com uma das alternativas a seguir:
 - Papel grau cirúrgico;
 - Campo de algodão cru duplo ou descartável SMS;
 - Caixa metálica perfurada;

OBS: O tamanho da embalagem deve cobrir adequadamente o material a ser embalado. Tecido de algodão deve ser lavado antes do primeiro e entre os usos.

7. Tesouras, pinças devem ser esterilizadas com suas articulações abertas. Em caso de materiais pontiagudos proteger com gaze;
8. Após o empacotamento, a embalagem deve ser selada de forma hermética, deve ser inspecionada antes e depois da esterilização e antes do uso;
9. A largura total da selagem não deve ser inferior a 6mm, de forma a ser aberto sem rasgos;
10. As embalagens devem ser identificadas antes da esterilização A identificação deve ser em fita ou etiqueta adesiva e deve conter a descrição do produto, data e validade da esterilização, lote, método de esterilização, e responsável pelo processamento do artigo;
11. Exemplo de lote: Iniciais da unidade + nº do ciclo + mês + ano (JB0108/1017);

12. A improvisação ou reutilização de embalagens para processamento de enfermagem e odontológico é contraindicada;

13. Após todos os procedimentos executados pelo esquema geral de preparo, o material estará preparado para ser introduzido na autoclave para a esterilização. Após a esterilização dos materiais, as embalagens devem ser armazenadas em local exclusivo para este fim, (limpo e seco, sobre proteção de luz solar direta), a identificação e sua organização por validade e categoria ajudam a evitar manipulação desnecessária, aumentando assim o prazo de validade dos pacotes.

Observar eventos que possam comprometer a integridade e selagem da embalagem esterilizada.

Prazo de validade por embalagem:

- Papel grau cirúrgico: 30 dias;*
- Tecido de algodão cru duplo: de 07 a 14 dias;
-

*Observação: Embora não haja referência bibliográfica publicada que fundamente esse prazo, alteramos conforme orientação das avaliadoras do processo de Tutoria.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 09

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE

Executante: Abs's / Tsb's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: Disponibilizar artigos esterilizados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários.

PASSOS

Durante o processo de esterilização observar:

1. Assegurar que foi realizada a limpeza da autoclave antes do primeiro ciclo do dia;
2. Seguir todas as orientações do fabricante quanto ao manuseio da autoclave;
3. Realizar o controle físico, químico e biológico, por meio de controle de temperatura, pressão, duração do ciclo, teste biológico e químico de acordo com as orientações preconizadas pela instituição;
4. Realizar as anotações no livro de controle de desempenho da autoclave (nº ciclo/ lote/tempo/temperatura/duração ciclo/teste químico e biológico responsável pelo procedimento);
5. Todos os pacotes a serem esterilizados devem conter teste químico classe 1 (fita zebra), no uso de papel grau cirúrgico o teste químico já está aderido na embalagem;
6. Colocar água destilada, conforme orientação do fabricante da autoclave. Não é recomendado alterar a quantidade de água destilada;
7. Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara;
8. Não encostar os pacotes nas paredes;
9. Colocar os pacotes maiores embaixo e os menores em cima;
10. Artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo (ex: cuba rim, cúpula);
11. Deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro;
12. Dispor os pacotes embalados em papel grau cirúrgico colocando sempre o papel voltado para baixo e a parte plástica dos pacotes voltados para cima;
13. Entreatar a porta da autoclave ao final do ciclo de esterilização e aguardar 20 a 30 minutos para retirar o material;
14. Caso os pacotes estejam umedecidos, substituir a embalagem e submeter a novo processo de esterilização;
15. Após o resfriamento dos pacotes, guarda-los em local apropriado;
16. Manter a área limpa e organizada.

OBS:

Ao final da esterilização os pacotes devem estar secos.

Se os mesmos ficarem umedecidos, deve - se verificar a ocorrência de falha técnica (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos, volume de água utilizada no ciclo, entre outros), se a técnica estiver correta solicitar a manutenção da autoclave.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 10

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

CONTROLE DE ESTERILIZAÇÃO Teste biológico, químico e físico

Executante: Abs's / Tsb's, Auxiliar / técnico de enfermagem, enfermeiro, odontólogo.

Área: Assistência à saúde/ Odontologia, sala de esterilização.

Objetivo: São classificados como a maneira mais segura de monitoramento de esterilização, pois sua tecnologia certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos frente aos processos.

MATERIAL NECESSÁRIO

- Par de luvas de procedimento;
- 01 indicador biológico (ampola);
- 01 embalagem para esterilização auto selante para indicador biológico (para o teste biológico);
- 01 formulário (canhoto) de identificação do teste biológico;
- 01 folha de integrador, teste químico classe 5 ou 6;
- Pacote desafio;
- Livro ata ou impresso de controle de desempenho da autoclave.

PASSOS

1. O teste biológico deve ser realizado semanalmente em dias e horários pré-estabelecidos (itinerário), encaminhado ao laboratório contratado (Ridan), para incubação e leitura. Após realizada a leitura o laboratório encaminhará o laudo para a unidade.
2. Calçar as luvas de procedimento;
3. Identificar a ampola de indicador biológico colocando: UBS, data da esterilização;
4. Colocar a ampola de indicador biológico, na embalagem para esterilização auto selante, fechar a embalagem conforme a técnica do envelope e identifica-la com: data da esterilização, responsável pela esterilização e UBS;
5. Colocar o pacote teste dentro da autoclave, não encostar o pacote nas paredes da autoclave, o lado do plástico do pacote deve estar posicionado para baixo;
6. Colocar o pacote teste no lugar mais frio da autoclave, próximo a porta (na prateleira de cima, próximo a porta);
7. Realizar o ciclo de esterilização;
8. Realizar anotações de controle de desempenho da autoclave referente ao ciclo;
9. Retirar o pacote após o resfriamento da autoclave;
10. Preencher o formulário (canhoto) e encaminhar ao laboratório;
11. Se no laudo estiver teste reprovado, deve-se verificar possíveis falhas do ciclo, novo teste deve ser realizado, se novamente for reprovado, a autoclave deve ser interdita, informar o enfermeiro e solicitar imediatamente manutenção da máquina.

PASSOS

1. Integrador teste químico classe 5 ou 6;
2. O teste químico deve ser realizado a cada ciclo de esterilização;
3. Colocar o teste acondicionado dentro do pacote desafio (criado pelo próprio serviço), dar preferência para pacotes como campos de algodão cru, para dificultar a ação do agente esterilizante (vapor);
4. Colocar o pacote desafio dentro da autoclave;
5. Realizar o ciclo de esterilização;
6. Retirar o pacote após o resfriamento da autoclave;
7. Abrir o pacote e retirar o teste integrador para leitura;
8. Fazer a leitura do teste conforme indicação do fabricante;
9. Realizar anotações de controle de desempenho da autoclave referente ao ciclo;
10. Se o teste for reprovado, deve-se verificar possíveis falhas do ciclo, novo teste deve ser realizado, se novamente for reprovado, a autoclave deve ser interdita, informar o enfermeiro e solicitar manutenção da máquina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf.



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO

POP: 11

DATA DE REVISÃO
14/06/2023

PRÓXIMA REVISÃO
JUNHO 2024

LIMPEZA DA AUTOCLAVE

Executante: Asb's/Tsb's, técnico, auxiliar de enfermagem.

Área: Assistência à Saúde/Odontologia

Objetivo: Estabelecer rotinas de execução de procedimentos para limpeza da autoclave.

Materiais:

- Água, sabão/detergente;

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO:

Deve-se limpar as superfícies internas e externas da autoclave com esponja macia, água e sabão neutro, semanalmente ou sempre que apresentarem sujidade visível, e, em seguida, remover o sabão com um pano umedecido e secar com um pano limpo.

A troca da água, quando requerida pelo equipamento, e a limpeza das tubulações internas devem ser realizadas por técnico especializado, com a periodicidade preconizada pelo fabricante do equipamento.

Anotar em impresso próprio dia, horário e responsável pela limpeza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 15. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília, 2012. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Orientações Gerais para Central de Esterilização. Brasília, 2001. Acesso em 12 de jan de 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_gerais_central_esterilizacao_p1.pdf

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS - 2017:

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Normas Técnicas. Normas para Projetos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, Brasília, 1994.144p.1-Arquitetura Hospitalar.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Processamento de Artigos e Superfícies em Estabelecimentos de Saúde, 2ª edição, Brasília, 1994.50p.

BECTON DICKINSON. Manual de Aplicações de Injetáveis. 3. ed. São Paulo: 2007.

